

Para mayor clareza, a avivar mais a lembrança de V. Ex.^a repito os Cathalogos que contem as materias de que a V. Ex.^a tenho dado conta naquellas differentes ocaziões ; e presentemente a dou tão-bem a V. Ex.^a de todos os principaes negocios que ficam pendentes actualmente. Deos permita que eu tenha acertado, e que as rezoluções que eu tomei sejam conforme as Reaes intenções de S. Mag.^e, e disposições de V. Ex.^a porque com maduras concide-rações, e constante zello tenho sempre procurado o mais conveniente a estes Estados, e ao Serviço do mesmo Senhor que Deos G.^o m.^s a.^s, e a V. Ex.^a como dezejo. S. Paulo 15 de Fevereiro de 1769. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r Conde de Oeyras. — *Dom Luiz Antonio de Souza.*

N. 2

Para o mesmo Snr' Conde de Oeyras

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr' : — Em 23 de Julho do anno proximo preterito de 1768 dei conta a V. Ex.^a do estado em que se achava o estabelecimento dos *Prazeres de Guatemy*, juntando a minha conta todas as cartas, e papeis que tinha recebido do Cap.^m mór Regente João Miz' Barros ate este esse tempo⁽¹⁾; como tão-bem expressei a V. Ex.^a os cuidados em que ficava por se terem hum pouco desfigurado as minhas idéas, com o que ali se tinha praticado, e correr risco de desconfiarem os Castelhanos, e virem atacar aquelle Posto, e ganhalo por não ter ainda a devida segurança.

⁽¹⁾ Vay essa carta transcripta atraz com o n. 21, em seguida ao *Estado Financeiro.* (N. da E.)



Tãobem disse a V. Ex.^a que me achava sem as suas pozitivas Ordês para o mais que devia obrar, e que eu temia fiar só do meu abitrio, rezoluções de tanto pezo, e de que podião seguir as mayores consequencias naquellas urgentes circumstancias, que não admitiam demora sem igual perigo; e acrecentei que preferindo os interesses de S. Mag.^o a minha propria sigurança, e governando-me pelo sentido das anteriores ordens recebidas; ficava dando execução as necessarias providencias para segurança do dito estabelecimento do Guatemy, escrevendo ao Governador do Paraguay a carta de que mandei a V. Ex.^a a copia, para que divertindo este negocio da via da força de que muito me devia temer, o encaminhei a via da Negociação na qual alongando o tempo, tivesse todo aquelle de que necessitava para estabelecer em tão grande distancia aquella principiada colonia, consolidando-lhe a sua posse.

Neste sentido fui socorrendo de gente, e de mantimentos aquelle sitio com pequenas expedições, até que me chegarão os ultimos avisos de 9 de Novembro do referido anno de 1768, em que soceguei mais do antecedente cuidado, por me segurarem, como V. Ex.^a verá das copias das cartas que remeto, que vindo os Castellhanos fazer a sua costumada corrida não causarão a menor novidade.

Agora que as couzas me dão tempo tenho preparado huma expedição mayor de muitos cazaes com que pertendo ir pouco, a pouco engrossando de gente, e de Fazendas todo aquelle Territorio, com estes Povoadores vay juntamente o Official que prometi na minha primeira carta ao Governador do Paraguay, e leva a segunda carta de que a V. Ex.^a mandei copia: para que conferindo-se com elle no cazo que aSim seja conveniente, se formem todos os argumentos que fazem a bem da nossa posse, e lhe desfiação todas



as duvidas que intentarem alegar em contrario, fazendo-se toda a deligencia por estabelecer hum — CONVENIO — pelo qual nos seja confessada pelos mesmos Castelhanos a conservação daquelle estabelecimento, e nos seja adjudicado que o possamos manter pacificamente de seu proprio ceseentimento, fazendo-lhe aSi-guar, se poder ser, que o temos dentro de nossas terras.

Para tudo o que possa vir a acontecer lhe entreduzo debayxo desta capa quatro pecinhas de Artharia, que só as que tenho, para mayor segurança daquelle Posto, e mando seis mezes de soldo para contentar a guarnição á qual já se devem alem destes dés mezes mais.

Eu não tenho outro remedio mais do que valer-me do Novo Imposto para não deixar perder estes principios: e tudo isto obro timerato por não saber se será do gosto de V. Ex.^a que aSim se aplique este dinheiro, e como para conservar as guarnições effectivas tanto nesta Fronteira do Guatemy, como nas do Tibagy, e Campos de Guarapuava adonde me encaminho com toda a deligencia, me são precisas as Ordês de V. Ex.^a, e as suas judiciosas instrucções para obrar com acerto, e no cazo de que V. Ex.^a pelas suas muitas occupações me não possa socorrer com ellas a tempo, me parece que não será dezacertado que eu vá logo pondo nos registos, e passagens todos os direitos que nas outras partes se costumão pagar, para que do seu producto (ainda que não seja equivalente) se vá ajudando a necessaria despeza das Guarnições, e dos mais gastos, que se fizerem indispensaveis: mas como estas rendas ainda se não podem pôr, e pode ser que não cheguem, V. Ex.^a determinará de onde hei de ser rocorrido, para que me não falte o necessario ao tempo devido. D.^s G.^o a V. Ex.^a 1.^o de Fevr.^o de 1769 em S. Paulo. —
Dom Luiz Antonio de Souza.



DOCUMENTO QUE ACOMPANHA A CARTA RETRO

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.: — Depois que fizemos avizo a V. Ex.^a de que se ampromptavão Tropas em Paraguay até 4 do corrente, não tivemos daquellas partes noticia alguma; no dia 4 de tarde chegou ao Porto mais vezinho huma partida de Corogaty despedida pelo seu Tenente General para o fim de afugentar os Indios por lhe haverem morto, e ferido algumas pessoas, e entre ellas recebeo o seu cura sete frechadas, estes segurarão ao Capit.^m mór, que podiamos estar certos que daquellas partes não haviamos ter novidade antes do seu avizo, e como hé parente destes Espanhóes, supomos tudo verdade.

A nossa Tropa tem estado muito impaciente pela amada Patria, e com muita paciencia a vamos conservando. A Forteficacão está parada até que si acabe de todo a planta dos mantimentos, que como diz o Capitão-mór ⁽¹⁾ não tardará 12 dias, findos elles trabalharemos para acabar a trincheira, que mostra mayor duracão do que lhe esperava, pois as aguas lhe não tem feito o menor damno. Hé o quanto se me offerrece dizer a V. Ex.^a a cuja vida G.^o D.^s m.^s a.^s, e lhe felicite vigorosa saude. S. Francisco de Paula ⁽²⁾ a 9 de Novembro de 1768. De V. Ex.^a, Snr. D. Luiz Antonio de Souza Botelho Moura, o mais reverente criado, *João Alz' Ferreira.*

OUTRO DOCUMENTO QUE ACOMPANHA A MESMA CARTA

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.: — Depois da parte que dei a V. Ex.^a por Agosto nada houve de novo, pois tudo estava

⁽¹⁾ Este Capitão-mór era João Martins Barros, o Regente da Colonia.

⁽²⁾ *Nossa Senhora dos Prazeres e S. Francisco de Paula de Yguatemy* era o nome daquella colonia de paulistas em territorio de Matto Grosso.

(N. da R.)

socegado, e só me dava algum cuidado a mora da corrida costumada que os vizinhos costumavão fazer, porem a 5 deste mez appareço no passo a Tropa, que se compunha de oitenta homens, fui-lhes fallar, e os achei alegres, e acomodados, e perguntando-lhes a cauza da tardança, respondeo-me o Mestre de Campo José Ximenes que vinha comandando a Tropa, que a cauza não fora outra mais do que occuparem-se com o *gentio montez* ⁽¹⁾, pois muito os tinha perturbado, pois ja chegavão ao pé da villa onde derão em huma Estancia do Cura onde se achava, e sahio maltratado com sete frechadas, e morrerão dous, e que por isto se demorarão, como tãobem por não haver novidade alguma de Paraguay, pois estava o Governador socegado depois da ida do Sargento-mór José Ignacio; a isto dou inteiro credito porq.' todos são *Corogoatins*, e parentes do Mauricio ⁽²⁾, que todos são nossos apaixonados, e entre estes vinha hum confidente, que o mesmo me assegurou, a tudo respondi, que muito estimava, porem que eu vivo dezesperado neste certão; passando tanta mizerias, sem poder sahir daqui, pois estava esperando Ordem do meu General, o que me tinha cauzado o escuzado escrupulo do Governador de Paraguay, a escrever-lhe, e que enquanto não viesse a resposta para o Governador, e da conta que eu tinha dado, não podia sahir, e que a mora da resposta supunha ser cauza a chea, e peste do Rio grande, porem que logo em chegando havia remeter a carta a Paraguay, e que todos estes trabalhos me tinhão elles cauzado com os seus alvorços, e que por este

(1) Os gentios Montezes, como já foi dito atraz, habitavam a serra do Maracajú e levavam as suas correrias ao sul até Yguatemy e Corognaty e ao norte até Camapuan

(2) No volume V se diz quem era este Mauricio e se dá parte da sua historia.

(N. da R.)



motivo estava fazendo rossas, porque já a primeira se está acabando, e que não tinha outro remedio mais que refazel-as para o avio do caminho, e que este socorro só me podia vir para Junho, como elles sabião, pois erão lavradores, ao que me responderão, que se tivesse necessidades mandasse lá dentro buscar, agradei-lhes, e que o tempo me havia ensinar o que havia de obrar.

Avizou-me o R.^{do} P.^o João José por seu Irmão Thomaz Benites, que são cunhados do Mauricio, que estivesse descansado que de Paraguay nada havia de vir de novo, porque o Governador tinha dado contas a Espanha, e que só com resolução de lá poderia haver alguma novidade, e que isto quando cedo podia cá estar por Fevereiro, pois a conta fora dada em Mayo. Tãobem me disse o Mestre de Campo que a Camara de Corogaty tinha pedido socorro de Polvora ao Governador de Paraguay para darem no Gentio, e tãobem lhe pedirão licença para me convidarem para os ajudar; eu respondi-lhe eu não havia ter duvida, porem que havia de ir só porque a gente que eu trazia, não era gente regulada, nem capaz de misturar por serem Paulistas, pois por natureza erão *desconfiados, e brutos*, e por me livrar de alguns insultos, e molestias com elles antes queria entrar só com os meus soldados; a isto me disse que o Gentio era muito, que não podia ser com pouca gente, respondi-lhe que se me dessem tempo a mandar pedir a V. Ex.^a mais gente, que com muita facilidade podia cá pôr té mil Paulistas, pois estavam promptos, porque andavão em outras expedições pelo Rio Pardo, e Rio Grande acima, e que estes Paulistas havião de estimar, porque destas deligencias vivião, por se servirem com os gentios; respondi-lhe nesta forma por saber a conta em que elles tem aos Paulistas, respondeo-me conforme o avizo de Paraguay me havião de convidar, sendo



assim succeda não ha de faltar motivos de demorar, e no emquanto não hei-de remeter a carta de V. Ex.^a, que me parece inda sem isto não irá té que voltem as canoas, só a mandarei se houver occasião precisa, que eu entendo com o favor de Deos, não haverá, só sim se vier alguma ordem de Espanha. Estas são as couzas de que posso avizar a V. Ex.^a que Deos G.^o para augmento de toda a Capitania, e meu amparo. Prazeres de S. Francisco de Paula 12 de Novembro de 1768 a.^s De V. Ex.^a o mais submisso, e reverente criado, *João Miz' Barros*.

N.^o 3

Para o mesmo Snr. Conde de Oeyras

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr: — Em carta de vinte e hum, e vinte e dons de Mayo, e vinte e dous de Julho do anno proximo preterito de 1768, expuz a V. Ex.^a largamente todo o meu parecer, e idéa com que se devia conquistar, e sigurar a Fronteira, e penetrar o Certão do Tibagi; apontando os meynos que no estado presente desta America são os unicos que ha para se conseguir esta empreza: Quaes são os de meter pelo Rio Grande do Registo huma frota de canoas bem equipada para explorar, e sigurar os passos do dito Rio, e fazer huma Fortaleza na Fronteira que se guarnecerá de gente paga, e de Artelharia para defender o Certão, e ao mesmo tempo meter por terra huma Bandeira de igual força que atravessando os Campos de Guarapuava se vá estabelecer nas gargantas, e passagens das Serras de Apucaraná adonde parecer que hé mais conveniente fazendo-se ambas estas expedições a custa da Real Fazenda de S. Mag.^o na forma que á V. Ex.^a exponho nas sobreditas cartas

